

O COTIDIANO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO LIXÃO DE TABATINGA/AM

Valderice Mendes Leite¹

Marxer Antonio Colares Batista²

Railma Pereira Moraes³

Tatiana Targino Lucas⁴

Joelson da Silva Lima⁵

Aline Silva Melo Jordan⁶

Educação Ambiental

Resumo

A atividade de catador de materiais recicláveis, apesar dos avanços e conquistas obtidas nos últimos anos, ainda é pouco reconhecida, fazendo com que os trabalhadores enfrentem inúmeros desafios para desenvolverem a atividade. A informalidade e a falta de políticas públicas municipais expõem esses trabalhadores a condições insalubres e por muitas vezes se veem explorado na hora de comercializar os produtos oriundos da catação. Diante desse contexto, a pesquisa aqui apresentada, traz informações obtidas durante o desenvolvimento do projeto denominado Plano de Implantação e Operação de uma Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Tabatinga/AM. Durante o estudo, foram realizadas inúmeras visitas ao lixão, na qual foi possível contatar os catadores e conhecer a realidade na qual estão inseridos. Partindo do cenário de invisibilidade e condições de trabalho precárias que os catadores de materiais recicláveis o presente trabalho faz o relato da experiência vivenciada durante a pesquisa do projeto no lixão do município de Tabatinga/AM. A pesquisa de campo foi realizada de forma exploratória e descritiva, consistindo nos métodos da observação e a entrevista informal. Ficou evidente a importância da valorização destes profissionais, porém, há necessidade de melhorias das condições de trabalho, bem como a organização do grupo em associação ou cooperativa, como alternativa para busca e garantia de seus direitos.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos, Economia Circular, Inclusão Social.

¹Administradora. Pesquisadora. Grupo de Estudos de Ciências Ambientais e Agrárias da Amazônia - GECAAM, valdericemendes@hotmail.com.

²Prof. Me. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM – Campus Tabatinga, Departamento de Ensino, acbmarxer@gmail.com..

³Profa. Dra. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM – Campus Presidente Figueiredo, Departamento de Ensino, railma.moraes@ifam.edu.br.

⁴Técnica em Meio Ambiente, Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, anatati24targino@gmail.com.

⁵Prof. Esp., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM – Campus Tabatinga, Departamento de Ensino, joelsonufam@hotmail.com.

⁶Aluna do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Campus Tabatinga., alinemelo.ifam@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Dentre os maiores conflitos ambientais existentes, destaca-se a problemática da alta quantidade de resíduos sólidos urbanos gerados pela sociedade. Embora não seja uma discussão nova, poucos são os avanços para resolução dessa problemática. A Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, sendo regulamentada pelo Decreto Nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022, trouxe instrumentos legais para que houvesse mudanças na gestão dos resíduos sólidos, atribuindo responsabilidades compartilhada a todos os setores da sociedade civil e poder público.

Passados 12 anos da instituição da PNRS, apesar da proibição expressa nos dispositivos legais, as mudanças observadas na prática são insuficientes. O exemplo mais evidente dessa situação é apresentado no *art. 7º*, que traz os objetivos da PNRS, em seu *inciso II* – “não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”; podemos também observar no *art. 47* que dispõe sobre as proibições, em seu *inciso II* da referida lei, o qual torna terminantemente proibido “lançamento in natura a céu aberto que aborda sobre disposição final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos”. Porém, os dados apresentados pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE (2020) revelam que o índice anual médio de redução da disposição inadequada é de 0,72%.

Dos três tipos de disposição final de resíduos sólidos urbanos existentes no país - aterro sanitário, aterro controlado e lixão a céu aberto - a disposição dos resíduos sólidos no município de Tabatinga/AM é realizada em lixão a céu aberto. Segundo a PNRS, o prazo para encerramento dos lixões a céu aberto, estava previsto para o ano de 2014, contudo esse prazo foi prorrogado por meio do Novo Marco Legal do Saneamento Básico – Lei Nº 14.026/2020 - para agosto do ano 2023, para aqueles municípios que elaboraram seus

Realização



Apoio



planos de gestão integrada de resíduos sólidos e que tenham população entre de 50 a 100 mil habitantes, situação a qual Tabatinga se enquadra.

Em meio a esse cenário, na qual a discussão gira em torno dos problemas ambientais, encontra-se no contexto da sobrevivência os seres humanos que buscam a cada dia os elementos básicos para seu sustento e de seus familiares. E essa busca dos elementos básicos para sobreviverem, para muitas famílias, são encontrados em lixões a céu aberto. Para Leal e Rodrigues (2018), isso é fruto o sistema capitalista, na qual a sociedade contemporânea encontra-se, onde a busca pelo acúmulo de capital provoca profundas desigualdades sociais.

Esse cenário é um tanto contraditório, pois mesmo com as mudanças ocorridas ao longo dos anos, tanto nos processos de produção, como nos avanços das tecnologias, o mercado de trabalho vem ficando cada vez mais competitivo. Na concepção de Araújo e Cianalli (2006), “as expectativas de uma vida digna chocaram-se com uma realidade oposta aos ideais utópicos de trabalho para todos com sentido emancipador. Desemprego, instabilidade, fome são exemplos de problemas antigos potencializados no mundo contemporâneo”. Esta é a realidade dos indivíduos que foram empurrados a buscar meios de sobrevivência nas condições mais insalubres possíveis nos lixões do país: os catadores de materiais recicláveis.

Objetiva-se com este trabalho, partindo do cenário de invisibilidade e condições de trabalho precárias que os catadores de materiais recicláveis realizam suas atividades no lixão do município de Tabatinga/AM, relatar as realidades vivenciadas pelos catadores de materiais recicláveis. As informações sobre as condições de trabalho do grupo social, foram obtidas durante as pesquisas de campo do projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Ciências Ambientais e Agrárias na Amazônia, denominado Plano de Implantação e Operação de Uma Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Tabatinga/AM, fomentado pelo Programa de Apoio à Interiorização em Pesquisa e Inovação Tecnológica no Amazonas – PAINTER, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, por meio do edital nº 03-2020 - PAINTER/FAPEAM.

Realização



Apoio





METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Tabatinga – AM (Figura 1), cidade fronteiriça limítrofe entre três países - Brasil, Colômbia e Peru - localizada à margem esquerda do Rio Solimões, na microrregião do Alto Solimões. No último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, a população de Tabatinga correspondia a 52.272 habitantes. Para o ano de 2022, a estimativa, segundo o IBGE, é que o número de habitantes seja de 68.502. A área de estudo localiza-se entre as estradas Perimetral Norte I e Perimetral Norte II, inserida no Projeto de Assentamento Urumutum, nas coordenadas geográficas $-4^{\circ}13'9.80''S$ e $-69^{\circ}55'1.25''O$. A área do lixão municipal de Tabatinga totaliza 10,7 hectares na qual vem sendo depositado resíduo sólidos a aproximadamente 25 anos.

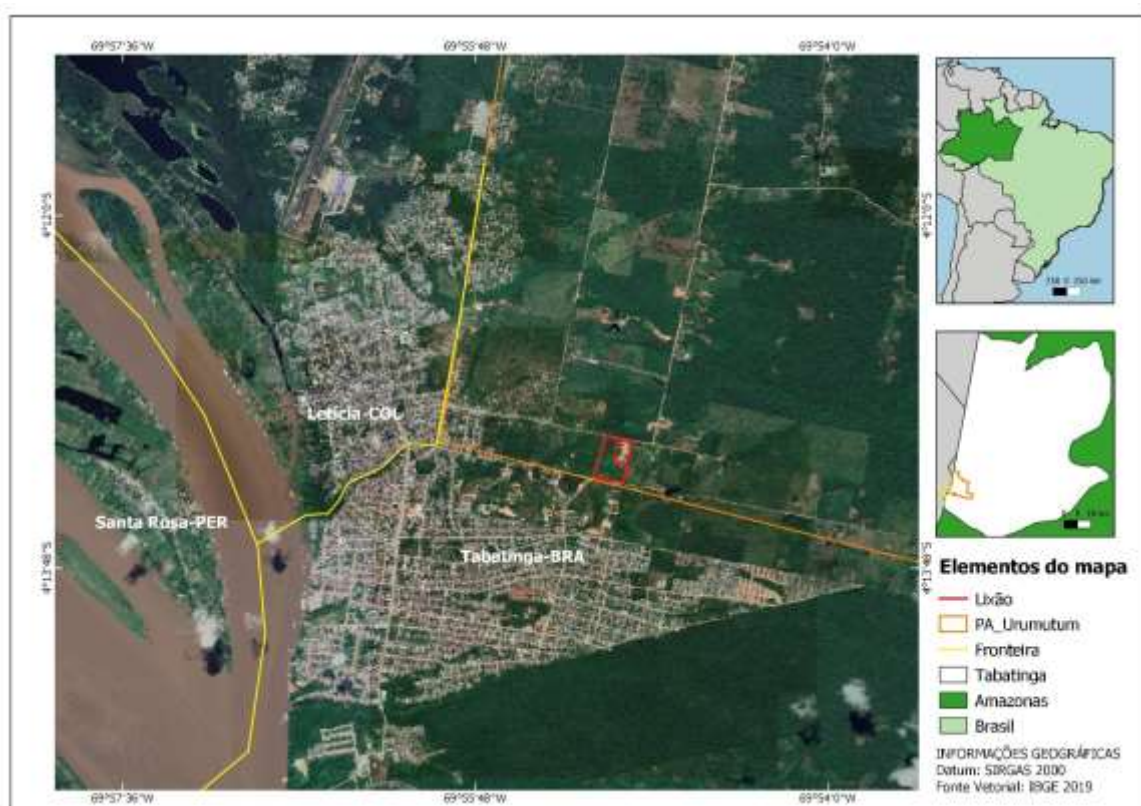


Figura 1: Localização da área de estudo - Tabatinga/AM.

Realização



Apoio



A pesquisa de campo foi realizada de forma exploratória e descritiva, consistindo nos métodos da observação e a entrevista informal. A observação é “entendida como um processo seletivo, estando a pertinência de uma observação ligada ao contexto do próprio estudo, tornando-se necessário ter já alguma ideia à partida (expectativas) do que se espera observar” (PEREIRA et. al. 2028). A observação é organizada para registrar as informações que são obtidas durante sua execução (PRAIA, CACHAPUZ, PÉREZ, 2002). Enquanto a entrevista informal utiliza-se de expressões livres do entrevistado (GIL, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de catador, caracterizada pela ação de pessoas procurando produtos em meio ao que é descartado sem prévia separação e que possam ser comercializadas, gerando fonte de renda para as famílias envolvidas, ou reaproveitadas para uso doméstico, estimulou o desenvolvimento de um comércio que há pouco passou a ser mensurado e valorizado. Vallin (apud SOUZA, 2013; GONÇALVES-DIAS, 2009; DIAS, 2002), aponta que é difícil afirmar quando essa atividade teve início, principalmente de quando catação como fonte rentável, ou seja, quando o lixo se tornou resíduo, e, portanto, uma mercadoria.

A existência dessa rede de comércio possibilita a geração de renda aos catadores, que no caso de Tabatinga – AM, buscam os produtos no lixão municipal para comercializar junto aos sucateiros da cidade⁷. Porém, o catador, como elo principal dessa rede de comércio é a parte mais fragilizada nessa cadeia, considerando que as pessoas procuraram trabalhar na atividade de catador no lixão por não encontrarem outra maneira de sustentar a família.

⁷ Denominação atribuída pelos catadores aos comerciantes que compram os produtos oriundos do trabalho de catação no lixão. Essa denominação está relacionada aos principais produtos comprados por esses comerciantes, geralmente alumínio, ferro e cobre. Vale ressaltar que esses comerciantes não adquirem somente produtos dos catadores.



Em sua maioria, o grau e escolaridade é baixo e esse é um dos fatores preponderantes para a fragilização desse elo, pois o preço dos produtos catados são comercializados por um valor abaixo do devido. A falta de uma política municipal voltada para os catadores os torna cada vez mais fragilizados e invisíveis na sociedade. Ou seja, o poder público municipal e a sociedade de maneira geral sabem da existência desses trabalhadores, porém, nada fazem para melhorar as condições de trabalho do grupo. Machado & Duarte (2016) advertem que o elevado grau de informalidade, o isolamento entre os atores envolvidos no processo, somados a vulnerabilidade social, torna-se um agravante para a consolidação do alcance da dignidade da pessoa humana por meio do ofício praticado, expondo-os a estigmas e pré-conceitos.

O lixão municipal de Tabatinga é operado a aproximadamente 25 anos em área de 10 hectares, localizado em uma área de assentamento da reforma agrária denominado de PA Urumutum. O depósito de lixo, quando planejado, ficava distante da área urbana, porém, atualmente encontra-se nos limites entre a área urbana e área de expansão urbana (figura 2). Além disso, pelo fato da cidade localizar-se em uma região de tríplice fronteira, na qual é cidade-irmã com a cidade colombiana de Leticia (fronteira seca) e com a cidade peruana de Santa Rosa, tendo como limite natural o rio Solimões, atrai trabalhadores que não encontram outra fonte de renda na região. Portanto, são trabalhadores de três países catando seu sustento no lixão municipal de Tabatinga.



Figura 2: Catadores em atividade no lixão.

Realização



Apoio





Sabe-se que é uma das vias que as pessoas que não encontram outros meios de sustento, realizam, ainda que dignamente, sobre condições precárias e insalubres. Em Tabatinga, assim como em outros lixões, o trabalho é realizado pelos catadores sem o uso de botas, luvas e roupas que cobrem o corpo, frequentemente ocorrendo acidentes (figura 3). Porém, o ambiente oferece outros tipos de riscos ambientais como o contato com materiais biológicos, incidência direta do sol, chuva e até o risco de acidente com as máquinas que levam os resíduos até o lixão.



Figura 3: Catadores em atividade durante o despejo dos resíduos.

Gonçalves-Dias (2009) lembra da indústria da reciclagem do plástico, papel, metal, vidro e outros, ressaltando que nenhuma dessas indústrias se sintam responsável pelas condições de trabalho do catador, uma vez que esse não trabalha exclusivamente para nenhuma delas. Esta também é uma realidade vivenciada pelos catadores do município que tem como principais produtos comercializável os metais, mas devido ao baixo retorno financeiro, também fazem o aproveitamento de madeira, roupas, utensílios domésticos, e até comida.

Com o período pandêmico da COVID-19, muitos catadores relataram que as dificuldades aumentaram, pela impossibilidade de ir trabalhar, como medida de segurança recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Todavia, o que se observa, é que mesmo com as melhorias no contexto da pandemia, e o retorno dos catadores ao lixão, o que é coletado no lixão e pode ser vendido para reciclagem, não é suficiente para o sustento familiar, e provavelmente o ganho maior está nos materiais que podem ser aproveitados

Realização



Apoio





para consumo: roupas, calçados, brinquedos, utensílios domésticos, etc.

Apesar da relevância do trabalho do catador, a profissão é pouco valorizada. Regulamentada em 2002, sob registro número 5192, na Classificação Brasileira de Ocupações, representando uma grande conquista para os catadores, embora ainda sejam poucos os avanços com relação a formalização do trabalho e, simultaneamente, a garantia dos direitos trabalhistas.

O contexto que se encontra o trabalho de catação, é tido como um “trabalhador sobrando”, ou seja, aquele que não foi absorvido pelo mercado (BURGOS, 2008). Durante as observações, verificou-se que muitas pessoas possuem apenas o nível fundamental, outras possuem alguma comorbidade que os impede de trabalhar em outros locais, existem ainda as pessoas que fazem a catação enquanto não aparece outro trabalho. Estes são motivos pelos quais muitas pessoas permanecem no local. Dentre estes profissionais, constatou-se um número expressivo de mulheres realizando este trabalho de catação. Cabe destacar que muitas mulheres criaram e estão criando seus filhos com o pouco que retirado de lá., inclusive tem famílias que já estão na terceira geração realizando esse trabalho no local.

Apesar de muitos problemas enfrentados na atividade de catação, quando perguntados sobre melhorias para a realização da atividade muitos, profissionais não souberam responder. Corroborando com a afirmação de Araújo e Cianalli (2006) “as expectativas de uma vida digna chocaram-se com uma realidade oposta aos ideais utópicos de trabalho para todos com sentido emancipador”. Ainda segundo os autores, ‘o problema é que este sentimento de “pertencer” a essa sociedade subtrai dos indivíduos a capacidade crítica de vislumbrar algo diferente, num processo que naturaliza uma situação historicamente construída’.

Além das questões apresentadas, outro fator que impacta diretamente no ganho dos catadores sobre os produtos destinados à reciclagem no município de Tabatinga/AM, é a falta da coleta seletiva. Magalhães (2002) afirma que “à medida que compreendemos que o problema do lixo não se resolverá apenas com novas tecnologias, aparece a importância

Realização



Apoio



de trabalharmos por uma nova mentalidade que produza atividades diferentes, que eduque e modifique hábitos”. Desse modo, a coleta seletiva apresenta-se como política indissociável para viabilidade do trabalho dos catadores, e gerenciamento dos resíduos sólidos dos municípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas voltadas para os catadores existem, e cabe não só o poder público, nas três esferas (Federal, Estadual e Municipal), como a “sociedade” de modo geral, tomar iniciativa sobre a execução destas políticas. Devemos ser conscientes de que a problemática do destino adequado dos resíduos sólidos, não é só uma questão ambiental, mas humana, porque tem pessoas que vivem e sobrevivem neste cenário.

Como alternativa para os catadores que se encontram nesta realidade, há a organização da força de trabalho, seja em Associação ou Cooperativa, para que juntos, possam buscar seus direitos, ter condições e local e trabalho dignos, salubres. E a partir da organização do grupo, que sejam aplicadas as cobranças sobre as responsabilidades dos geradores de resíduos.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, por proporcionar através da pesquisa, a oportunidade de (re)conhecer o meio ambiente e os atores sociais que fazem parte dele.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *Campus* Tabatinga, pelo apoio à execução do Projeto.

À todos os membros do Grupo de Estudos em Ciências Ambientais e Agrárias do Amazonas – GECAAM, pela dedicação nas atividades dos projetos.

Realização



Apoio





REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria de; CIANALLI, Daniel Lopes. *Trabalho e sobrevivência – o mundo da vida sob ameaça: racionalidade ou irracionalidade?* Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 2, p. 289-313, maio/ago. 2006.

ABRELPE. *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019*. 2020. Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>> Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. *Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010* - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p. 3, col. 1. 03 set. 2010.

BURGOS, R. *Periferias urbanas da metrópole de São Paulo: Territórios da base da indústria da reciclagem no urbano periférico*. Universidade de São Paulo. Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Tese de doutorado. São Paulo, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES-Dias, S.L.F. *Catadores: uma perspectiva de sua inserção no campo da indústria de reciclagem*. Universidade de São Paulo, Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental. Tese de doutorado. São Paulo, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Panorama*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/tabatinga/panorama>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

LEAL, Kamila Soares; RODRIGUES, Marilsa de Sá. *Economia solidária: conceitos e princípios norteadores*. Revista Humanidades e Inovação v.5, n. 11 – 2018.

MACHADO, Maria Lucimar Ferreira; DUARTE, Tatiane Lopes. *Catadores de resíduos sólidos, entre linhas da regulamentação*. 2016. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/rii/1139/1/Machado%2C%20Maria%20Lucimar%20Ferreira.Catadores%20de%20res%20s%C3%ADduos%20s%C3%B3lidos%2C%20entre%20linhas%20da%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o..pdf>. Acesso em: 06 ago. 2022.

MAGALHÃES, Ligia Maria. *Lixo e Desperdício, Perspectiva numa Sociedade de Consumo*. 2002. 47 f. Monografia. (Pós Graduação) – Pós – Graduação em Marketing Globalizado, Universidade Candido Mendes, Instituto de Pesquisas Sócio – Pedagógicas. Disponível em: <www.avm.edu.br/monopdf/24/LIGIA MARIA MAGALHAES.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2022.

Realização



Apoio





PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. Metodologia Da Pesquisa Científica. 1º Edição. UAB/NTE/UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria | RS. 2018.

PRAIA, João Felix; CACHAPUZ, António Francisco Carrelhas; PÉREZ, Daniel Gil. *Problema, teoria e observação em ciência: Para uma reorientação epistemológica da Educação em ciência*. Ciência & Educação, v.8, nº1, p.127 – 145, 2002.

VALLIN, Isabella de Carvalho; DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves. *Injustiça Ambiental e Gênero: Um Olhar Sobre as Mulheres Catadoras de Materiais Recicláveis*. VIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. GT 18: Resíduos Sólidos, 2017.

Realização



Apoio

